

“CAVATINAS”: UMA LEITURA DO OLHAR DE SALES BARBOSA

Cintia Portugal de Almeida; Adeítalo Manoel Pinho ²

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Licenciatura em Letras com Francês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cintiaportuga@hotmail.com
2. Adeítalo Manoel Pinho, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: adeitalo@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Romantismo, Sales Barbosa.

I - INTRODUÇÃO

Durante os estudos sobre novos autores baianos do período Romântico, numa aula de Literatura Brasileira II, com o Professor Doutor Adeítalo Manoel Pinho, na Universidade Estadual de Feira Santana (UEFS) tivemos a oportunidade de conversar sobre o período abordado e como seria interessante se a “Princesa do Sertão” tivesse um Romântico.

A busca de um *corpus* para esta investigação teve início com a pesquisa ao Dicionário de Feira de Santana, da autoria de Oscar Damião de Almeida. A fim de melhor conhecer os dados relativos ao período estudado em nossa cidade, localizamos um nome, uma personalidade que passou, e ficou em nossa memória, e de alguns feirenses, até, então, como o nome de uma rua. Neste estudo, identificamos um pequeno texto sobre o jornalista do século XIX, a antiga Rua do Meio, local central e comercial de Feira de Santana, a Sales Barbosa.

Demos então início ao trabalho de pesquisar textos e documentos sobre Francisco de Sales Barbosa (1862- 1888), o poeta “adormecido” em sua cidade de origem. Para a nossa surpresa um ou outro exemplar desse material foi encontrado no Museu Casa do Sertão, nos arquivos do Jornal Folha do Norte, no CEDOC na Universidade Estadual de Feira de Santana, até chegar aos periódicos fundados ou publicados pelo poeta.

Investigamos e localizamos um de seus livros, “Cavatinas”, com a pretensão de analisar os poemas, onde se configuram alguns dos ideais românticos que iluminam o sertão feirense. Nos poemas de Sales, encontram-se diversas dedicatórias e homenagens a personalidades, da mesma época do autor, que auxiliam para uma pesquisa mais ampla, com perspectivas para outras investigações.

O idealismo marca profundamente o ocidente, como diz Arnold Hauser em sua História Social da Literatura e da Arte, no entanto, o espelho no romantismo vem da França, isto é facilmente observado nos diálogos de Sales com Victor Hugo e Voltaire. É nesse contexto de variedades temáticas que se inscreve o nosso estudo sobre este artista multifacetado.

II - METODOLOGIA E MÉTODOS:

Esta prática de pesquisa e formação acadêmica sobre a história de vida de Francisco de Sales Barbosa tem adotado uma variedade de fontes e procedimentos de coleta, agrupando-as em duas dimensões, a dos diversos documentos pessoais (biografia, memórias, livro de Conferência do Desembargador Filinto Bastos, pastas do arquivo de Monsenhor Renato Galvão (Museu Casa do Sertão), fotografias, e entrevista (informal) com a sobrinha bisneta de Sales. E segundo o teórico Aderaldo Castello “equacionando com tendências e características das literaturas européias, prevaleceria, na abordagem do sentimento da natureza, o paralelo com Literatura Norte-americana, além de freqüentes reações à imitação da Literatura francesa” (CASTELLO,1999.p.181), traços que são observados, no livro de versos do poeta em questão, “Cavatinas”,.

Desta forma este estudo visa, conhecer e resgatar o romântico e suas obras, e apresentar os jornais publicados pelo autor em seu tempo de escrita, afim de que possa contribuir para um estado posterior.

A utilidade de historia de vida de Francisco de Sales Barbosa ou de formação desencadeia importantes discussões teóricas no decorrer da sua evolução, travando uma luta pelo reconhecimento de seu caráter científico, enquanto método autônomo de investigação. A discussão crítica do conceito de “Metodologia Qualitativa nos induz a pensar não como uma alternativa ideológica às abordagens qualitativas, mas aprofundar o caráter social e as dificuldades de construção do conhecimento do que se aprendeu de modo parcial e inacabado”.(MINAYO, 2006.p.12).

Conhecimento e interesse tornam-se necessários entre a história e o avanço das ciências, entre o pesquisador e seu objeto, A exemplo do autor em questão, tornando-o parte da Literatura feirense como contribuição de várias memórias, sendo possível

reconhecer a nossa historicidade e de dar sentido às experiências vividas, buscando sempre a necessidade de uma crítica interna e externa no objetivo de conhecer.

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de um acervo funcional torna-se urgente para a conservação e o estudo das memórias culturais ali presentes. Assim, ao longo destas questões, objetiva-se pelos caminhos da pesquisa reunir as obras, identificar traços literários, políticos e culturais, a fim de resgatar a memória de Francisco de Sales Barbosa e ao mesmo tempo contribuir para as discussões sobre a construção da identidade cultural de Feira de Santana.

A história cultural e abordagem teórica foram utilizadas os pressupostos que contemplam três eixos: Educação, Memória e Identidade, cujos mesmos podem lançar luzes para o entendimento da importância dos diferentes processos culturais, bem como de experiências sociais e seu tempo.

Com a pesquisa em andamento nos detemos aos aspectos bibliográficos sobre o “meigo filósofo” (apelido dado a Sales por Visconde Taunay), divulgando a pesquisa nos seguintes eventos: IV ENAPEL (Encontro Nacional de Pesquisadores de Periódicos Literários), Curso Castro Alves - 2010 - V Colóquio de Literatura Baiana, IV Seminário do Grupo de Pesquisa História e Memória, com o tema: Sales, um Romântico “presente”.

Aliado ao trabalho de pesquisa durante a coleta de dados sobre o Romântico feirense, hoje, cabe à pesquisadora a função de articulista do Jornal Folha do Norte, apresentando a coluna Caminhando pela Cidade, um projeto que envolve memória e identidade das Ruas, Becos e Praças de Feira de Santana.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Francisco de Sales. “Cavatinas” Salvador: Typographia Dous Mundos, 1885-1886.
- BASTOS, Filinto Justiniano Ferreira. Recordações e Votos: oficinas das “Duas Américas”. Bahia. 1917.
- BÉRGSON, Henri. O riso: ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: editora Guanabara. 1987.
- BHABHA, Homi K. Nation end narration. London: Routledge, 1990. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Glaucia Renata Gonçalves. Belo Horizonte: EDUFMG, 2007.

CÂNDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira – momentos decisivos. 2ª edição, Humanistas, São Paulo, 2004.

CASTELO, Aderaldo. A literatura brasileira: origens e unidade. São Paulo: Edusp, 1999. 2v

HAUSER, Arnold, 1891 - História Social da Arte e da Literatura (tradução Álvaro Cabral)- São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MINAYO, M.C. de S. (Org) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro.

PINHO, Adeíto Manoel. Uma história da literatura de jornal: O Imparcial da Bahia. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2008.